RESSIGNIFICANDO O PATRIMÔNIO

PLANTA FÁBRICA RENAUX

 $\mathsf{ESCALA}\ 1/500$

UMA ALTERNATIVA PARA A FÁBRICA DE TECIDOS RENAUX DE BRUSQUE

Quando transitava pela avenida Primeiro de Maio em minha cidade, Brusque, Em busca de uma melhor compreensão sobre o tema e de forma a preservar intervenção a ser feita no local de forma a manter sua integridade.

com esse legado arquitetônico. A fábrica de tecidos Carlos Renaux é apenas um parques obsoletos devido à falência. gado. Dando à uma fábrica uma diretriz e inserções, sejam elas arquitetônicas ou parque fabril.

de Brusque, no norte de Santa Catarina. A cidade é fruto de uma colonização à horários de trabalho, mas sim de lazer e serviços.



Carlos Renaux, nasceu a primeira fábrica de tecidos brusquense, esta daria poste- morial. riormente o título de "Berço da Fiação Catarinense" para a cidade.

ca e, também, de uma política que pouco ajudava aos novos industriais, demorou que busquem um espaço amplo e criativo porém rico em tradição memorial. que a fábrica conseguiu se sobressair e conquistar a fama mundial que veio a ter. 💎 necessário para a produção dos produtos criados em pequena escala, do começo Em seu auge, a fábrica, que então possuía também fiação e beneficiamento, ex- ao fim, com todo o conhecimento adquirido nas etapas anteriores.

Carlos Renaux, em sua condição de patrão inicial, deu a fábrica diversas de eventos. próximas à fábrica para abrigo daqueles trabalhadores que não possuíam terras protótipo para virar um bem passível de execução em larga escala. A fábrica apremais tarde distribuídos aos operários mediante a cobrança de um preço mínimo, que já existia no local. através da Cooperativa Brusquense.

sociedade anônima para evitar impostos de herança e, também, pela quantidade sejam de materiais ou de produções. de herdeiros que desvalorizariam o patrimônio se recebessem partes iguais da 💮 📉 A insustentabilidade tanto da construção civil como da produção de moda é sa, sendo presidida por Otto Renaux, que expandiu a empresa para diferentes material. Um dos galpões propõe-se à encontrar esse destino. setores do ramo têxtil.

que levou a empresa ao seu auge, mas culminando em sua autofalência em 2013 mais olhado como um espaço fechado mas sim um espaço urbano de qualidade. através da administração de seus herdeiros. A fábrica fechou suas portas devido Todos as empresas a se colocarem no complexo, seja alugando salas para

A fábrica veio de uma longa tradição têxtil com não só o nome, mas um Santa Catarina, a imponência da Fábrica de Tecidos Carlos Renaux era algo que parque fabril de muita força na cidade e que pede por uma intervenção que trame chamava a atenção. Desde o ano de 2013 a fábrica decretou falência e eu as- ga retorno à essa comunidade. Dois pontos foram preliminares: a sua abertura sisti seu espaço físico ser entregue aos efeitos do tempo e da degradação. Sempre 🤍 para o público como um espaço urbano acessível e de qualidade e, também, sua maginei o que poderia vir a ser esse espaço já que seu uso original não lhe servia 💎 reinserção na economia porém preservando sua memória têxtil. Além do mais, nais, e dessa curiosidade nasceu o tema para esse trabalho de conclusão de curso. 💎 os cuidados acerca da preservação patrimonial deveriam nortear toda e qualquer

la fábrica mas também da cidade em que está inserida e entendi que uma é dire- 💎 alta produtividade têxtil, seja de ensino, criação ou comercialização. Entretanto, a amente influência da outra. Logo, repensar esse parque fabril não seria só uma 💎 dinâmica mudou, as grandes fábricas que monopolizavam o mercado faliram, seja A cidade complexa, aquela que mantém sua história preservada ao mesmo dernização da produção tornaram alguns desses parques fabris enormes obsobasso em que investe em seu futuro é o foco em que este trabalho embasa, buscan- 💎 letos. Apesar de ainda permanecerem algumas grandes empresas ativamente, a

caso em uma cidade em que as fábricas por vezes centenárias deixaram de se tor- De forma a manter a memória de seu antigo uso, foi pensado de que manar parte atuante da economia e que o espaço físico tem tamanha proporção que 💎 neira a moda é vista e produzida atualmente, não só na cidade, mas no todo, com 🤊 sua demolição seria insustentável. O trabalho que começou como uma vontade de 💎 o objetivo de tornar o parque um produtor têxtil em uma situação mais pública, lesconstruir pensamentos daqueles que acreditam que a solução é a demolição, 💎 mais acessível e mais contemporânea. Entretanto, dado sua escala, relegar apenas acabou por tornar-se um exemplo de como esse pensamento poderia ser empre- um uso ao local seria superestimar a capacidade do uso e, também, o tamanho do intencionais de forma a torná-la presente no cotidiano da cidade e não somente O local deve ser utilizado como um todo, empregar-lhe todas as partes,

preservando sua memória física e subjetiva, abrindo-o à cidade como anterior-

disso, promover sua sustentabilidade não só na preservação do seu parque mas também em seu uso interno. Abarcar todas as etapas da criação de um produto de moda até seu ponto final, repensando o seu descarte ou retorno. Além disso, A Fábrica de Tecidos Carlos Renaux, está inserida à 5km do centro da cidade integrar também outros públicos de forma a criar uma dinâmica que não se limite 🔻 alemã que iniciou no ano de 1860. Entretanto só no ano de 1881 que foi declarada A proposta visa criar um ciclo produtivo próprio no interior desses galpões, ou seja, abranger todas as etapas de um produto de moda, incitando a indústria criativa. Focar no protótipo, na criação, fazer desse local novamente um local inovador - como anteriormente já foi - e dar as possibilidades para se criar esse produto desde sua concepção até o seu retorno. O local funcionaria com cursos es-

pecíficos, como apoio para as faculdades e cursos técnicos de moda já existentes

na cidade, e também como incubadora de novas empresas e fomentador das já existentes. Um processo simbiótico entre a indústria criativa e também a comunidade, visto que, para tornar viável a utilização desse espaço, seriam implantados alguns serviços junto aos galpões. O propósito deixa de ser apenas um local de trabalho para ser também um local de convivência.

ENSINO -----> CRIAÇÃO ----> PRODUÇÃO ----> APRESENTAÇÃO ¹-----RETORNO ←------ COMERCIALIZAÇÃO ←-¹

ENSINO | Esse uso se dá com espaço físico passível de reserva para cursos Sua produção inicial era voltada para a agricultura de subsistência, porém, independentes, há também salas de aula, espaço para palestras e cursos práticos. com a chegada posterior de imigrantes poloneses que por falta de terras acaba- Sejam eles espaços de apoio para os cursos de faculdades locais ou proporcionaram por não exercer esse mesmo ofício, a realidade do local se transformou. A dos pela entidade mantenedora. Além disso, uma biblioteca e o museu da tradição união desses imigrantes poloneses e de um dos comerciantes da região, o alemão 💎 têxtil a ser implantado na Villa Ida fariam parte do aprendizado tradicional e me-

Criação A disponibilização de ateliês, coworkings e espaços criativos hori-A fábrica de Tecidos Carlos Renaux iniciou suas atividades em 11 de março zontais que possibilitem a criação e compartilhamento de produtos e meios de de 1892, nos fundos da venda de seu proprietário, mas logo foi transferida para 💎 produzir. Além disso, salas particulares são disponibilizadas para empresas que a antiga rua dos Pomeranos onde aproveitava uma fonte de água próxima para o 🤍 desejam se instalar no local e convidadas a se inserir nessa dinâmica de produção movimento de suas turbinas. Como a fábrica nasceu em ano de recessão econômi- colaborativa, ou seja, servir de fomentadores dessas novas criações. Empresas algum tempo até conseguir se estabelecer de forma estável no mercado. Foi so- PRODUÇÃO | A implantação de um FABLAB têxtil dentro de um dos maiores mente com a interrupção de importações causadas pela segunda guerra mundial galpões tornaria possível a prototipagem de produtos. Ou seja, todo o maquinário

portava para diversos outros países no mundo e dominava grande parte da pro- APRESENTAÇÃO | Espaços para exposições são espalhados por todo o complexo, além de espaços flexíveis, e assim dinâmicos, para a realização de feiras e suas características principais, dentre elas a criação de "Familienhaus", residências COMERCIALIZAÇÃO | A próxima etapa, aquela em que o produto deixa de ser

próprias. Cercou o parque fabril de jardins, hortas e pastos que geravam produtos senta por meio da etapa anterior e permite a venda através da manutenção da loja RETORNO A última etapa do ciclo, o retorno, traz a intenção da sustenta-Contudo, em 1918 viu-se a necessidade de transformar a empresa em uma bilidade não só na preservação do espaço físico mas também de todas as sobras,

propriedade. Este ano foi o marco da segunda etapa de administração da empre- repensada na preservação do patrimônio e também no destino dado às sobras de Além do ciclo, são previstos galpões de apoio, ou seja, espaços destinados Após este período, existiu ainda um terceiro presidente, Carlos Cid Renaux, 👚 à alimentação, permanência, lazer e recreação, para que o espaço fabril não seja

aos altos impostos e elevados custos trabalhistas, não conseguindo se manter sua instalação ou as do gênero alimentício e de serviços trariam parte do retorno competitiva com a abertura do mercado para os produtos importados. Então, em 🧪 financeiro à entidade mantenedora. A proposta é que essa seja uma colaboração 15 de julho de 2013 a Fábrica de Tecidos Carlos Renaux encerra uma história cen- público-privada para que o espaço seja viável e com caráter de vivência pública. Logo, a proposta geral visa englobar as esferas de desenvolvimento urbano, Recentemente, após anos sob a administração da massa falida, as proprie- social, cultural e ecológico em menor e maior escala. Promover mudanças que não dades da antiga Fábrica de Tecidos Carlos Renaux foram vendidas para Luciano interfiram no patrimônio edificado, mantendo o respeito pela arquitetura existente Hang, proprietário das lojas Havan. Hang pretende transformar o espaço, porém 💎 e sem negar seu passado em detrimento de estruturas modernas. Utilizar-se da

tro Industrial Renaux - CIR -, ou seja, os galpões serão locados para empresas Em resumo, o projeto preserva a memória da indústria têxtil criada por Carde qualquer etapa do ramo têxtil, preservando seu uso original mas inserindo-o los Renaux, mas ressignificando-a de forma a participar de forma mais ativa da novamente na economia da cidade. Os projetos de reforma e restauração dos economia brusquense através do ensino e produção de moda em todas as suas vergalpões da Renaux já estão em andamento e espera-se a conclusão das obras até tentes. Além de retomar a vivência que existia nos primórdios da fábrica, através da permanência em seu espaço urbano.



Visto a dimensão de seu parque fabril, admitir que essa mudança se daria de uma hora para a outra é um pensamento utópico. A proposta parte da ideia de iniciar com um núcleo gerador que rá reger alterações futuras, funcionando como um estimulador para as próximas inserções a serem executadas. Há um primeiro desenho porém é a partir desse núcleo e das demandas que surgirem D primeiro passo de inserção seria a abertura e requalificação do espaço urbano, ligando pontos de interesse de espaços verdes de forma a abraçar todas as edificações em um percurso acessível para que seja implícita a possibilidade de se caminhar pelo todo. Além de proporcionar grandes praças para eventos públicos da cidade como atrativo, o espaço urbano se torna um espaço

Um segundo momento seria o projeto de dois galpões no coração do parque fabril, dois dos galpões mais antigos, mas que também pela sua localização no todo seriam um bom motivador de reforma nos galpões adjacentes, além de incentivar a entrada de pessoas no complexo.

A proposta apresentada vem como uma das inúmeras possibilidades que não só esse patrimônio mas todos os diversos outros espalhados pela cidade possuem, a intenção por meio desse projeto é abrir esse olhar e, quem sabe, alterar a mentalidade da não preservação que há na cidade. Ou seja, mostrar esse novo olhar sobre lugares que aparentemente já cumpriram seu papel na cidade vem como uma tentativa de preservar o pouco das inúmeras edificações exemplares que ainda permanecem de pé. Mostrar a rentabilidade que elas voltariam a ter se nelas forem inseridas oropostas que enalteçam sua história e sua arquitetura. Demonstrar a cidade complexa que preserva e se apropria de todos os momentos de sua história.





Com a intenção de integrar o espaço da fábrica com o espaço urbano da cidade de forma a proporcionar uma continuidade, a Avenida Primeiro de Maio - que dá acesso ao local - foi qualificada em toda a extensão pertencente à fábrica, criando uma calçada mais ampla, arborizada e preservando a linha natural do rio que a ladeia. Além disso, os pontos de ônibus contemplados nessa extensão também recebem o tratamento adequado, posicionando-se próximos às entradas do local. Da fábrica foram retirados os portões e cercas para torná-la com maior caráter de praça. As entrada ampliadas e melhor demarcadas, tanto a da que chamo de rua orincipal como a da praça principal. Esse eixo principal é fortalecido não só em sua inearidade mas também em sua relação com os galpões que viram extensões de si. espaços de interesse - enumerados a seguir - foram conectados de forma a criar um percurso e suscitar o passeio e esses mesmos espaços dispostos de forma a gerar diferentes usos. A rua, espaço estruturante da fábrica em seus primórdios, foi reforçado, e a vegetação voltou a fazer parte do parque fabril. Dentre os pontos de interesse desse espaço urbano foram seis os escolhidos

l A praça seca, atualmente estacionamento e entrada de caminhões, servirá de espaço para feiras, eventos ao ar livre, eventuais exposições ou de permanência. 2 | A rua principal recebe novamente sua importância inicial de entrada e conexão com seu eixo reforçado e proporcionando a ligação entre a maioria dos galpões, um O nó de retorno à rua é onde a fábrica termina e o caminho retorna à calçada. Transição fábrica-cidade preservando a mata ciliar e contornando o rio com uma estrutura elevada que conecte com a calçada da avenida.

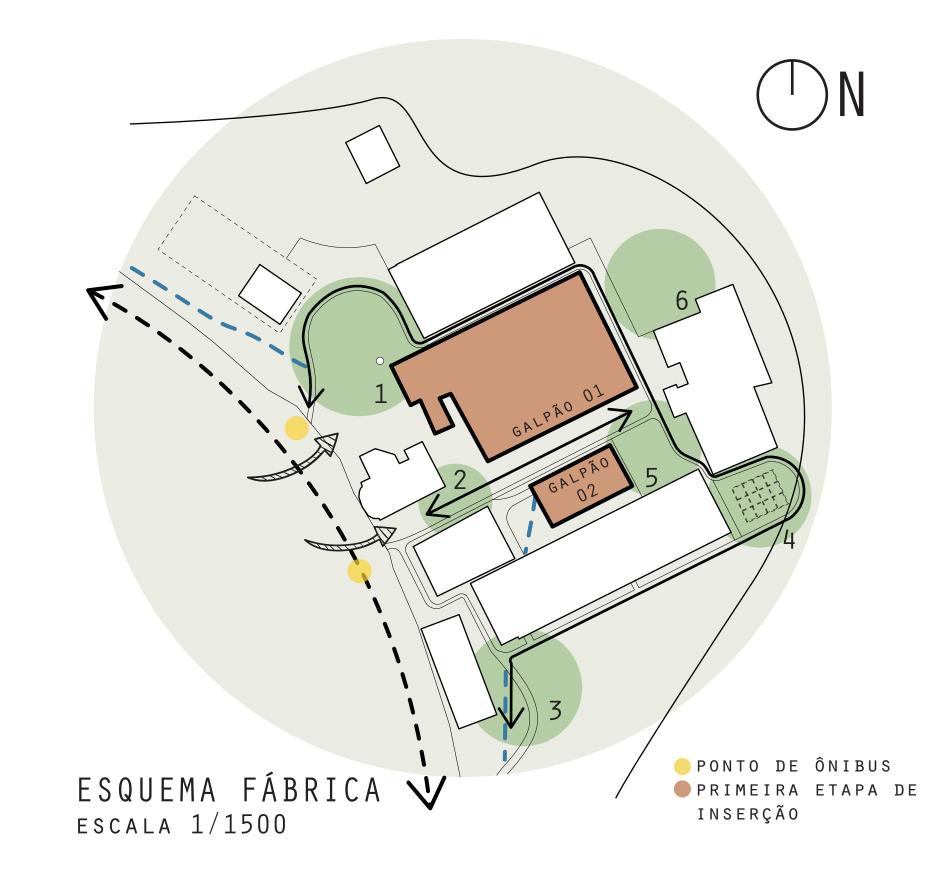
espaço com árvores e vegetação frutíferas, criando um espaço simbólico de união da natureza com esse bem inerte. 5 | A praça da cantina é o espaço em que está prevista a maior permanência. Visto sua conectividade com diversos galpões, essa praça é a que possuirá maior quantidade de mobiliário, e também será de serventia para o galpão de alimentação do qual é

4 | As estruturas de uma antiga edificação que permanecem elevadas, recebem um

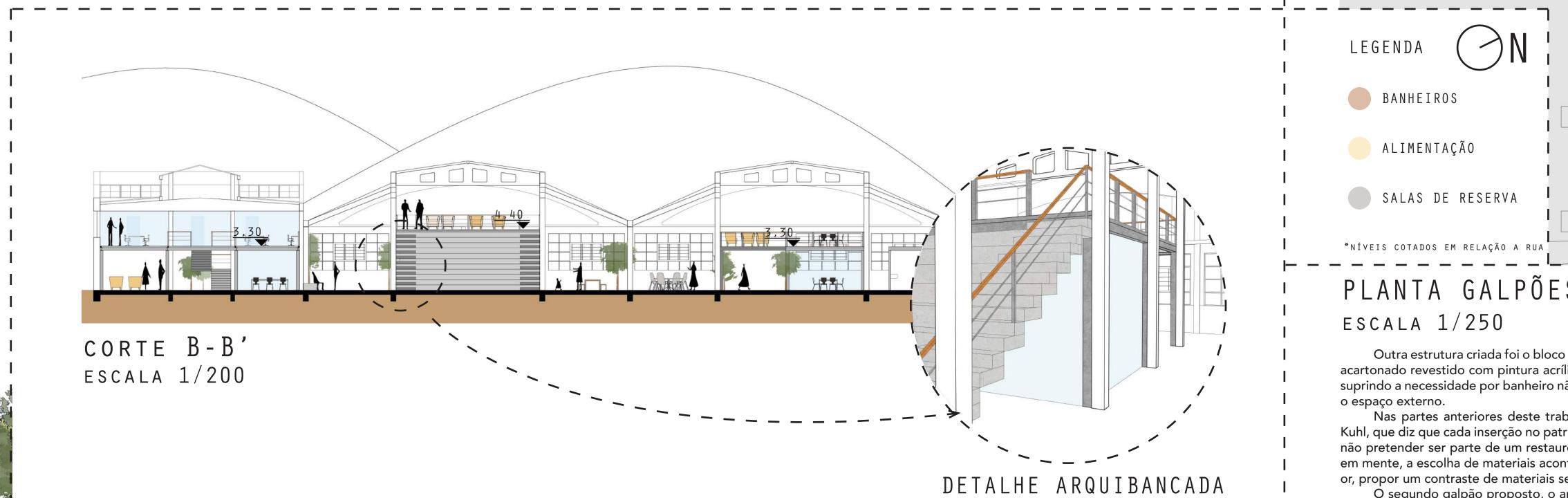
e relevo juntos conformam um espaço lúdico, outro espaço a ser incentivador do uso Todos esses espaços conectados formam a dimensão urbana que permite às pessoas vagarem e permanecerem nesse espaço, seja para se apropriar de seu espaço físico ou de seu caráter memorial. A requalificação de seus espaços abertos

serve de apoio para a proposta de uso sem se impor sobre ela.

6 l Por último, um respiro entre fábrica e morro recebe a área infantil onde vegetação



SEM ESCALA



PROPOSTA INICIAL

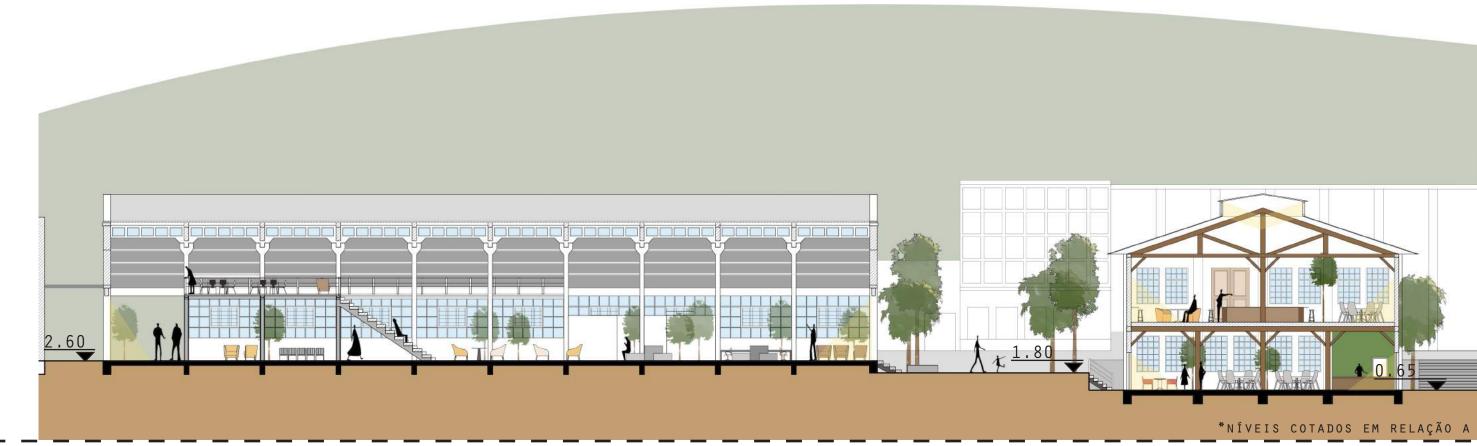
O primeiro galpão selecionado foi um dos maiores e mais ao centro da fábrica, onde anteriormente funcionava a fiação sede. A estrutura em concreto pré-moldado e com grande área livre torna qualquer intervenção em si, fácil. Entretanto, a intervenção deve ser comedida de forma a não prejudicar o valor arquitetônico de sua estrutura com vigas vazadas e grande pé-direito. O ambiente possui muita iluminação natural por suas janelas e também por aberturas na cobertura. A ventilação se dá por essas mesmas aberturas. O galpão é um dos principais conectores dos espaços abertos contidos no projeto, fazendo com que seus corredores internos tornem-se por vezes a união entre praças e pontos de interesse.

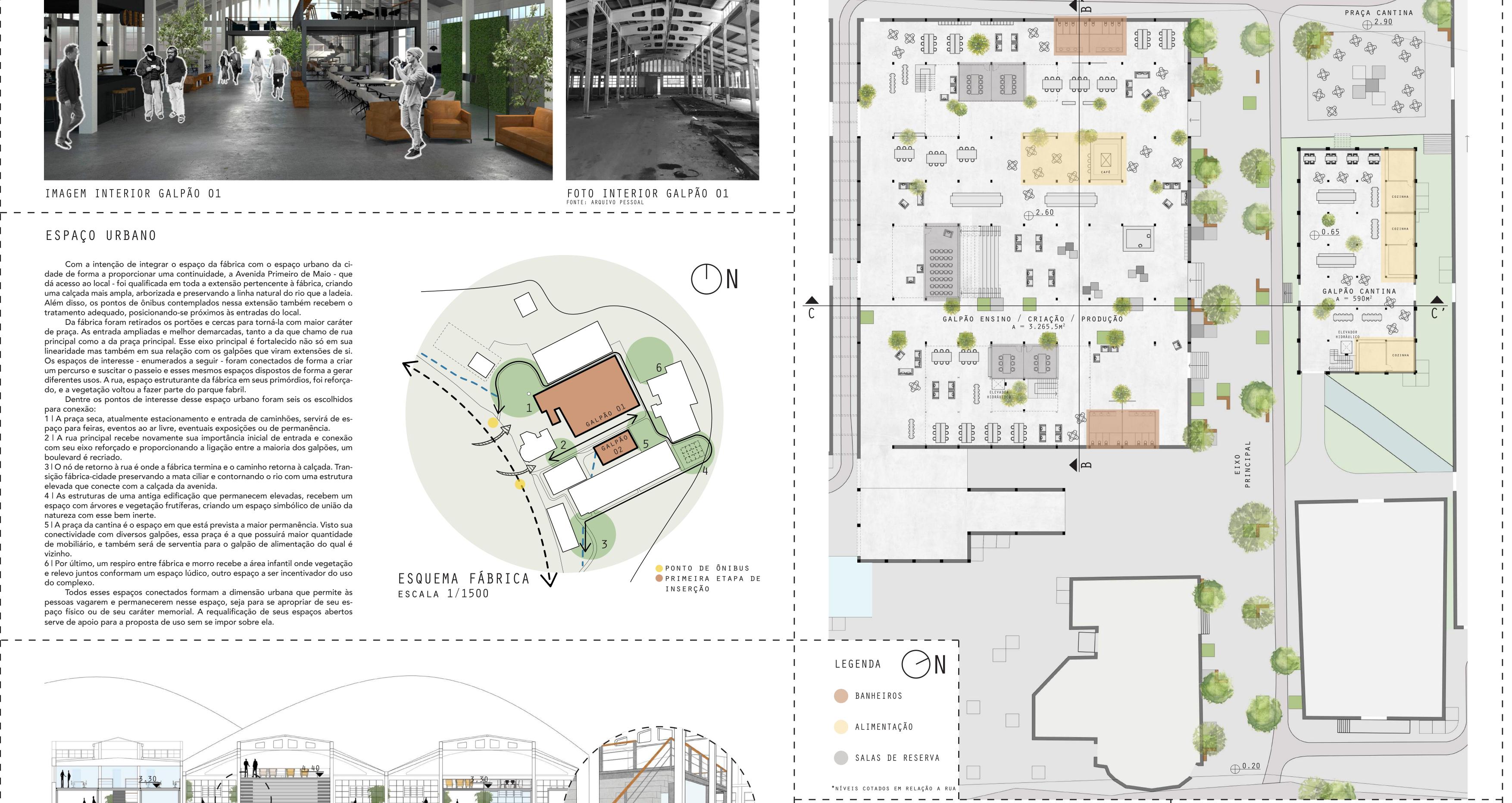
Visto sua dimensão e também por ser o primeiro em receber a proposta, o galpão acabou por abarcar não somente um uso, mas a reunião de alguns que seriam precursores posteriores: um

coworking, com espaços de ateliê e trabalhos, salas privativas para locação tanto para reuniões como para aulas, salas maiores a serem locadas por pequenas empresas, um café interno para suprir

o consumo local e por fim, uma arquibancada com o térreo em frente livre para palestras e apresentações. Esse galpão multiuso se pretende à ser uma amostra, o ensino, criação, produção e apre-

sentação em menor escala que sirvam de exemplo a ser replicado no todo. Dois eixos de circulação principais são reforçados ligando o galpão nos sentidos horizontal e vertical e mimetizam a rua externa através da presença de vegetação, linearidade e mobiliário. Para criar uma sensação de movimento e retirar a grandiosidade imposta pelo pé-direito do galpão, criou-se mezaninos com estruturas metálicas totalmente independentes da estrutura existente. Esses mezaninos pretendem criar novas ambiências porém sem interferir demasiadamente no visual e físico do espaço existente. Além disso, todas as divisórias de compartimentos internos - exceto os banheiros - se dão em paredes de vidro para reforçar a dinâmica entre as ações e também preservar a abertura do espaço.





PLANTA GALPÕES | PRIMEIRO PAVIMENTO I

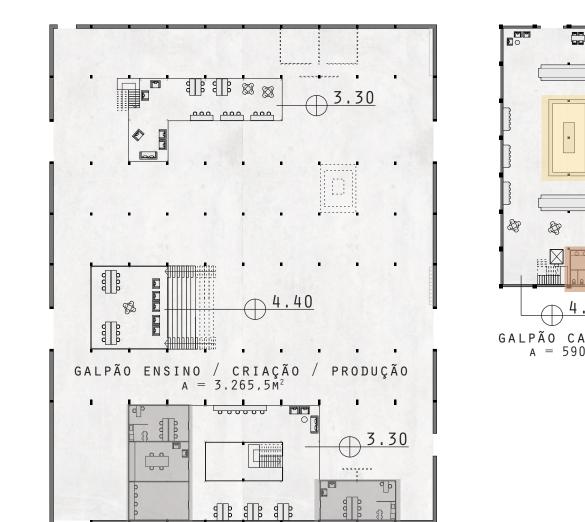
acartonado revestido com pintura acrílica são inseridos nos dois extremos do galpão, suprindo a necessidade por banheiro não só interna mas também do público utilizando

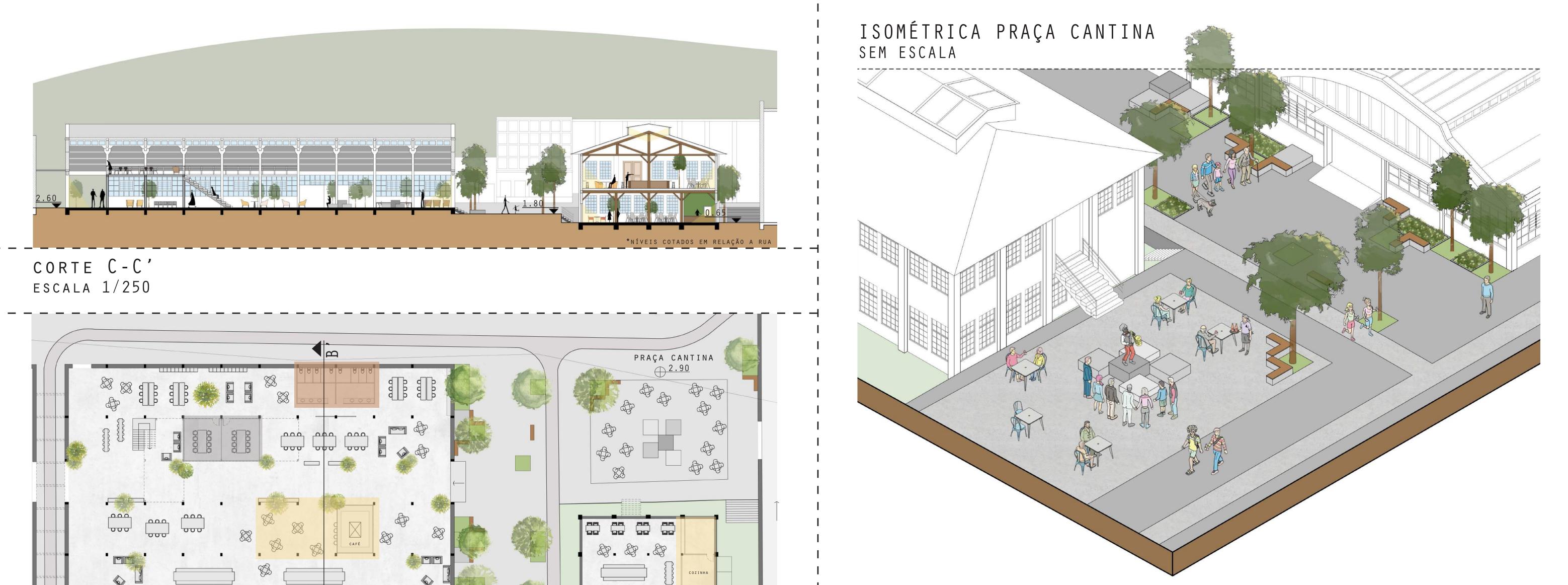
Nas partes anteriores deste trabalho, foi citado a professora Beatriz Mugayar Kuhl, que diz que cada inserção no patrimônio deve demarcar a época de sua inserção, não pretender ser parte de um restauro e nem de uma inserção anacrônica. Com isto em mente, a escolha de materiais acontece de forma a demarcar sua inserção posterior, propor um contraste de materiais sem que este sobressaia o existente. O segundo galpão proposto, o antigo almoxarifado, também é um dos galpões

mais ao centro e juntos eles conformam o miolo do parque fabril. Esse ambiente tem uma dimensão menor que seu vizinho e por isso se pretende à um uso específico, definido aqui como cantina. Com uma estrutura mista de concreto e madeira; e telhado duas águas com topo elevado para iluminação natural, o galpão possui uma estrutura digna de inserções cautelosas para não danificar estes pontos fortes. o primeiro piso é a parte de alimentação com três possibilidades de cozinha e atendimento para uma praça de alimentação coletiva. O segundo andar conectado pela inserção de uma escada e um elevador hidráulico, possui a parte mais boêmia do

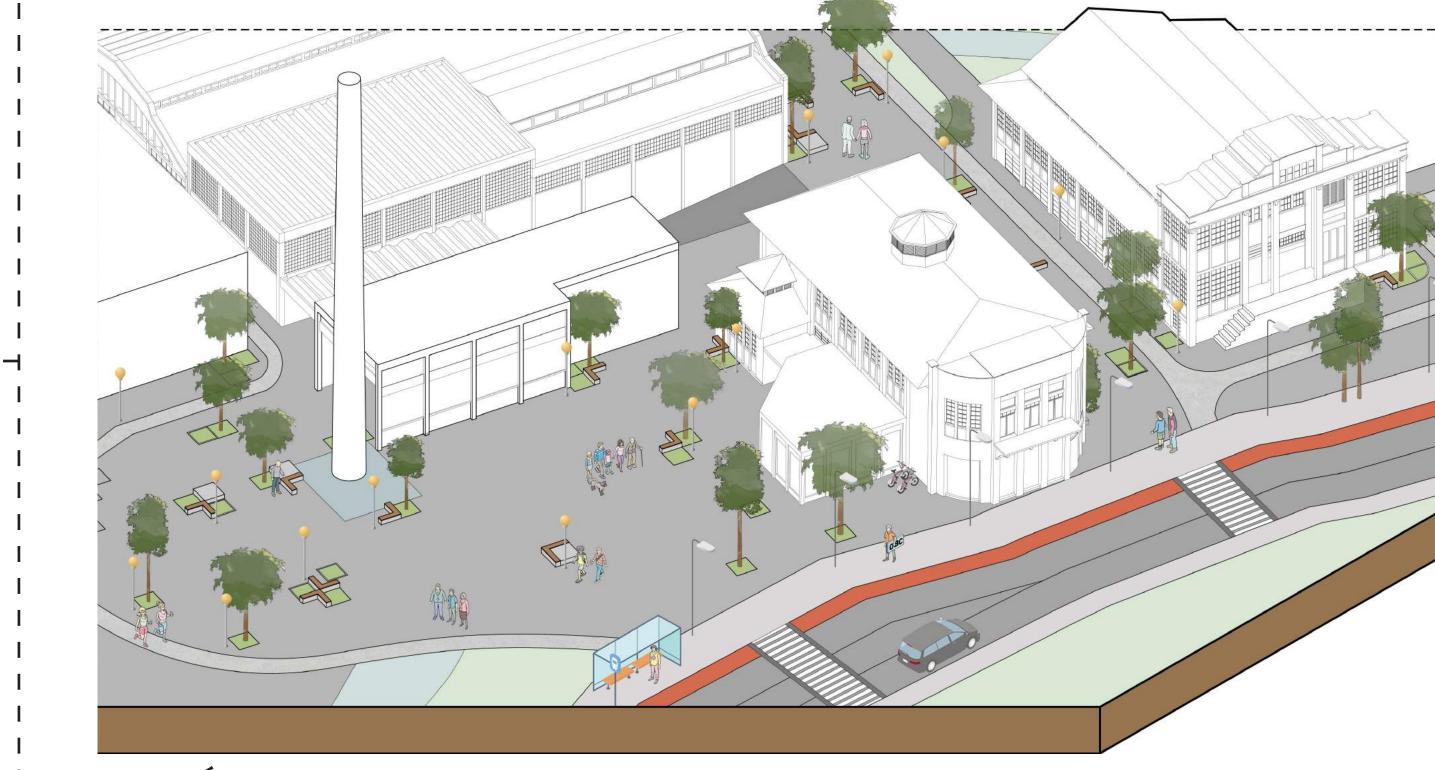
complexo. Um bar central serve as mesas em seu entorno. Esse segundo galpão fornece um uso voltado principalmente à comunidade e aos que utilizam esse espaço urbano, gerando não só mais um espaço de qualidade na cidade, mas também um incentivo a adentrar o parque fabril. Os dois galpões em conjunto proporcionam um primeiro passo para a inserção do projeto e à retomada da fábrica à economia da cidade, contrapondo o projeto atualmente em execução no local pelo seu atual proprietário.

*NÍVEIS COTADOS EM RELAÇÃO AO PISO DA EDIFICAÇÃO I SEGUNDO PAVIMENTO escala 1/500









ISOMÉTRICA ENTRADAS SEM ESCALA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO ACADÊMICA: MONIQUE VALE SZPOGANICZ

ORIENTADORA: KARINE DAUFENBACH